

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**BRENO DA PAIXÃO RIZATO**

**A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS PARA  
ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
MÉDIO: CONHECIMENTO, CONTEÚDOS  
DIGITAIS E PREPARAÇÃO PARA O ENEM**

BRENO DA PAIXÃO RIZATO

A PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO ENSINO MÉDIO: CONHECIMENTO, CONTEÚDOS DIGITAIS E  
PREPARAÇÃO PARA O ENEM

Orientador: Roberto Tadeu Iaochite

Co-orientador: Roraima Alves da Costa Filho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Instituto de Biociências da Universidade  
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
Campus de Rio Claro, para obtenção do grau  
de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro  
2018

R627p Rizato, Breno da Paixão  
A produção de videoaulas para ensinar educação física no Ensino Médio :  
conhecimento, conteúdos digitais e preparação para o ENEM / Breno da  
Paixão Rizato. -- Rio Claro, 2018  
49 p. : il., tabs. + 1 CD-ROM

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) -  
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro  
Orientadora: Roberto Tadeu Iochite  
Coorientadora: Roraima Alves da Costa Filho

1. Ensino-aprendizagem. 2. ENEM. 3. Educação Física. 4. Videoaula. 5.  
Ensino Médio. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus e a meus pais pela vida, criação, formação e educação, pelas oportunidades, paciência e compreensão.

A todos meus familiares que me apoiaram e se dedicaram com palavras espetaculares de incentivo e força.

Aos meus amigos pelos momentos de felicidade, companheirismo e dedicação que fizeram a diferença.

A meu amigo de infância Rafael Ordonhes Bottene, graduando em Cinema e Audiovisual na Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), que me auxiliou nos roteiros das videoaulas.

Serei eternamente grato as Professoras Denise de Cassia Moreira Zornoff e Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira da Unesp de Botucatu, pelas vídeos transferências, conselhos e dicas sobre o tema do meu trabalho, aprendi muito.

Como também a Felipe Cauan Benicá Rodrigues, formado em Produção Audiovisual, por me auxiliar na edição de todas as videoaulas, além de me ensinar muito.

A meu orientador Roberto Tadeu laochite pelas correções, orientações, valores e incentivos.

E meu co-orientador Roraima Alves da Costa Filho, pelas correções, ensinamentos e sempre estar disponível a ajudar e evoluir junto comigo.

## RESUMO

A educação física tem significativa importância para o desenvolvimento humano, pois apresenta como parte de seu objetivo a construção e desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, capacidades, consciência crítica, autonomia perante a corporeidade e movimento dos estudantes, dentre outros aprendizados importantes na vida. Os professores podem usar metodologias de ensino que engajem os estudantes e os motivem a aprender. É fato que a educação física carece na produção e utilização de materiais didáticos diante dos problemas que a área sofre. As tecnologias educacionais vêm assumindo importante papel, auxiliando o ensino e favorecendo a aprendizagem. Este estudo objetivou mapear artigos em língua portuguesa, sobre o uso de videoaulas no ensino publicados entre os anos de 2009 e 2018. Mais especificamente, apresentar os principais resultados sobre o uso de videoaulas no contexto educativo, bem como identificar aspectos positivos e negativos dessa ferramenta como material pedagógico, e propor um roteiro para balizador para o desenvolvimento desse tipo de material no contexto da educação física. Para isso foi realizado um estudo de revisão da literatura, caracterizada pela pesquisa bibliográfica narrativa. Aspectos positivos de videoaulas no processo de ensino/aprendizagem incluem o acesso ao conteúdo, possibilidade de estudo pelo celular, bem como melhora dos índices de aprendizagem. De outro lado, identificou-se que há videoaulas de baixa qualidade e que comprometem a aprendizagem e o uso da videoaula como ferramenta pedagógica. A partir dos resultados, propõe-se um roteiro para a produção de videoaulas na área da educação física. A construção de videoaulas se baseou em fundamentos e temas que estão presentes no currículo do Ensino Médio, o que, conseqüentemente, pode preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que avalia o conhecimento do estudante. Foram desenvolvidos seis roteiros para a produção de videoaulas para a composição de um projeto a ser desenvolvidos sobre o uso de tal ferramenta.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem, ENEM, educação física, videoaula, Ensino Médio.

## ABSTRACT

Physical education has significant importance for human development, as it presents as part of its objective the construction and development of knowledge, skills, abilities, critical awareness, autonomy before the body and movement of students, among other important learning in life. Teachers can use teaching methodologies that engage students and motivate them to learn. It is a fact that physical education lacks the production and use of didactic materials in the face of the problems that the area suffers. Educational technologies have been assuming an important role, helping teaching and promoting learning. This study aimed to map articles in Portuguese on the use of videotapes in teaching published between 2009 and 2018. More specifically, to present the main results on the use of videotapes in the educational context, as well as to identify positive and negative aspects of this tool as pedagogical material, and propose a roadmap for the development of this type of material in the context of physical education. For this, a literature review study was conducted, characterized by narrative bibliographic research. Positive aspects of videotapes in the teaching / learning process include access to content, possibility of studying through the cell phone, as well as improvement of learning rates. On the other hand, it has been identified that there are videotapes of low quality that compromise the learning and the use of videoaula as a pedagogical tool. From the results, it is proposed a script for the production of videotapes in the area of physical education. The construction of videotapes was based on fundamentals and themes that are present in the curriculum of High School, which, consequently, can prepare students for the National High School Examination (ENEM), which assesses the student's knowledge. Six scripts were developed for the production of videotapes for the composition of a project to be developed on the use of such tool.

**Key words:** teaching-learning, ENEM, physical education, video lesson, High School.

## **Lista de Figuras**

Figura 1 - Fluxo de informações nas diferentes fases da busca e seleção dos estudos para revisão.....	13
Figura 2 – Fluxo no processo de produção e ensino aprendizagem.....	20
Figura 3 - Fluxo do processo de produção de videoaula.....	36

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Síntese dos resultados positivos encontradas na literatura sobre uso de videoaulas.....	14
Tabela 2 - Síntese dos resultados negativos encontradas na literatura sobre uso de videoaulas.....	17
Tabela 3 – Questões de educação física presentes no ENEM (2009 – 2017).....	22
Tabela 4 - Temas que mais se repetiram no ENEM de 2009 a 2017.....	23
Tabela 5 - Roteiro videoaula 1 sobre tema: Esporte: Futebol - Mídia e espetacularização. ....	24
Tabela 6 - Roteiro Vídeoaula 2 sobre tema: Corpo Ideal: Transtornos alimentares..	27
Tabela 7 - Roteiro Vídeoaula 3 sobre tema: Lutas – Capoeira. ....	29
Tabela 8 - Roteiro Vídeoaula 4 sobre tema: Saúde e Aptidão Física.....	31
Tabela 9 - Roteiro Vídeoaula 5 sobre tema: Jogos e Brincadeiras.....	32
Tabela 10 - Roteiro Vídeoaula 6 sobre tema: Dança. ....	34

## Sumário

1. Introdução.....	6
2. Justificativa .....	10
3. Objetivo.....	11
4. Método.....	12
5. Resultados.....	14
5.1. Resultados positivos no uso de tecnologias digitais em educação.....	14
5.2. Resultados negativos no uso de tecnologias digitais em educação .....	17
5.3. Processo de elaboração de roteiros para videoaulas na área de educação física.....	19
6. Discussão .....	38
7. Considerações finais.....	41
Referências .....	43

## 1. Introdução

Dentre os inúmeros espaços destinados às práticas corporais, as aulas de educação física na escola, mediadas pela ação docente, têm significativa importância na medida em que apresentam como parte de seus objetivos, a construção e o desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades, capacidades e da autonomia perante a corporeidade dos estudantes (cultura corporal de movimento). Oferecem, ainda, a possibilidade de proporcionar aos estudantes a vivência da diversidade motriz e cultural, o respeito às diferenças, a aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes favoráveis para com o próprio corpo e o corpo do outro e, tão importante quanto estes objetivos, favorecer o desenvolvimento da consciência crítica e saudável no que diz respeito à continuidade da prática, apreciando e valorizando essas atividades ao longo da vida, como tem sido apontado por Betti (2004), Brasil (2016) e Daólio (2004).

A educação física como componente curricular na escola, ao ter como uma de suas finalidades que os estudantes se engajem ativamente nas aulas, participando, discutindo, criando e refletindo sobre a cultura corporal de movimentos, implica que os professores devam se utilizar de metodologias de ensino que promovam o engajamento do estudante e o motivem a aprender, bem como desenvolvam conteúdos que sejam atuais e significativos para quem aprende. Desta forma, como em qualquer disciplina, ensinar é altamente desafiador, pois exige tanto a capacidade para planejar e tomar decisões sobre o que, para que, como e para quem selecionar e avaliar os conteúdos e as atividades, quanto motivação suficiente para encontrar caminhos e persistir quando os resultados demoram a aparecer ou nem sempre são positivos como esperados.

É fato que, as aulas de educação física na escola carecem de maior atenção na produção e aplicação de pesquisas e de materiais didático-pedagógicos face às dificuldades e enfrentamentos que ambos, professores e estudantes, vivenciam no cotidiano da prática pedagógica. Se por um lado, os professores clamam por melhores condições materiais e de infraestrutura para as atividades, por outro, os estudantes não acreditam que as aulas de educação física possam acrescentar algo de importante para a vida deles (DARIDO, 2004).

Segundo Darido et al., (1999) a educação física tem expressiva evasão dos alunos por conta do diurno e noturno serem amparados pelas leis fiscais, por

exemplo a Lei 10.793 de 2003, que traz a obrigatoriedade da disciplina no curso noturno, com critérios a facultatividade para sua prática. Outro ponto que auxilia na evasão dos alunos é a colocação da disciplina em períodos fora do horário escolar, o que dificulta a frequência dos alunos nas aulas, além de fomentar discursos de aversão à matéria por aqueles que nada veem de prazeroso ou útil na prática. Com consequência, são elevados os números de dispensa das aulas de educação física, sobretudo, no ensino médio. Muitos estudantes pedem a dispensa alegando necessidade de estudar para as avaliações de admissão na universidade (FRANCHIN; BARRETO, 2006). Outra característica frequente da educação física é a sua desvalorização, principalmente em relação às outras disciplinas curriculares e comunidade escolar (FERREIRA, 2005). Pode-se mencionar, ainda, a deficiência na formação inicial e continuada dos professores, como também já dito, a falta de materiais didático-pedagógicos que auxiliem a diminuir a evasão, por conta das aulas, geralmente, não se diferenciarem entre o Ensino Fundamental e Ensino Médio, ocorrendo uma repetição dos conteúdos e práticas de ensino para a adesão à disciplina (DARIDO et al., 1999).

A educação física apresenta um estereótipo da própria escola e dos alunos. Porém, esta disciplina está presente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) desde o ano de 2009, sendo parte importante da prova, apresentando os mais diversos conteúdos ligados a área. Essa prova é de suma importância para os alunos que completam o Ensino Médio e almejam o ensino superior, podendo fazer com que os mesmos sejam aprovados em universidades e se graduem em algum curso, resultando em profissionais para a sociedade. Segundo Coelho et al., (2017) as tecnologias, em especial a videoaula auxilia o aluno a estudar sem precisar retirar o mesmo da aula ou mesmo fazer com que fique na sala para aprender determinado conteúdo. Essa característica é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, podendo fazer com que o aluno se prepare para o ENEM e traga um significado a educação física.

A literatura vem, de forma recorrente, afirmando o papel que as tecnologias educacionais podem assumir nos processos de formação e desenvolvimento profissional no campo da docência. Ao estudar a produção do conhecimento em relação ao papel das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), Karsenti, Villeneuve e Raby (2008) revelaram o potencial destas para melhorar o

ensino e favorecer o aprendizado, tendo impacto no êxito educacional dos estudantes nas dimensões qualitativa e quantitativa.

Conforme esses autores, tal êxito tem ocorrido, por exemplo, sobre as competências escritas e nos resultados de avaliações no campo da matemática. Na dimensão do impacto qualitativo, estudos mostram resultados exitosos na relação com as tecnologias educacionais junto aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, proporcionando aumento da motivação e do esforço desses estudantes para aprender, tanto quanto na perda de atenção durante a aprendizagem (BECTA, 2006 apud KARSENTI; VILLENEUVE; RABY, 2008).

Estudos sobre o uso de videoaulas para a aquisição de conhecimentos no contexto escolar têm apresentado resultados positivos de aprendizagem dos estudantes quando estes estão estudando, por exemplo, geometria (CAVALCANTE, 2008), termodinâmica (RINALDI et al., 2016), cinemática (SCHEFFER, 2014), música (SILVA, 2015) e química (LIMA-JÚNIOR et al., 2017). Entretanto, são tímidos, para não dizer inexistente, na literatura nacional, estudos que tenham sido realizados junto à educação física na escola, utilizando-se dessa tecnologia/ferramenta como forma de auxiliar o aluno no processo de aprendizagem.

A videoaula pode ser compreendida como um “recurso audiovisual produzido para atingir objetivos específicos da aprendizagem” (SPANHOL; SPANHOL, 2009, p. 2). Dentre os benefícios apontados pelos autores, em relação ao uso dessa ferramenta para o ensino, estão: o desenvolvimento da criticidade, a promoção da expressão e da comunicação, a interdisciplinaridade, o uso e a integração de capacidades e habilidades diferentes e a valorização do trabalho em equipe.

Como visto, as tecnologias vêm crescendo cada vez mais no processo de ensino-aprendizagem dentro das mais diversas áreas do conhecimento no currículo escolar. Ao investigá-la no contexto da educação física escolar, pode ser que auxilie ainda mais na formação de cidadãos conscientes, física e socialmente, bem como para a valorização e reconhecimento da disciplina dentro da escola (BARNI; SCHNEIDER, 2008).

Acredita-se que a possibilidade de construção de videoaulas para o componente curricular “educação física” poderá fornecer subsídios posteriormente, na medida em que esses materiais sejam disponibilizados aos estudantes e, a partir disso, um conjunto de pesquisas possa ser realizado. O presente estudo tem o compromisso de planejar e criar roteiros de videoaulas a partir dos fundamentos e

temas que são sugeridos para o componente curricular no Ensino Médio, tendo como fonte, as orientações da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017) e o ENEM.

Em recente busca no site da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>), apenas alguns objetos digitais de aprendizagem foram encontrados para a educação física na escola. Dentre esses, alguns vídeos já existentes na rede, geralmente oriundos de reportagens de programas televisivos e pouco conectados com a linguagem e o conteúdo presente nas orientações oficiais.

É nessa direção que entendemos ser desafiador o planejamento e o desenvolvimento de conteúdos digitais – no caso deste estudo, videoaulas – que possam, juntamente com a vivência das práticas corporais, contribuir para a aquisição e compartilhamento de conhecimentos ligados ao componente da educação física na escola. Encontramos aqui, a possibilidade de oferecer ao professor mais um caminho didático-pedagógico, de forma ativa, utilizando-se de tecnologias digitais de fácil manipulação e disponíveis a baixo custo que possam promover a comunicação, interação e aquisição do conhecimento sobre os diferentes temas que do componente curricular na escola.

Segundo Medina, Braga e Rego (2015), desde a obrigatoriedade do ENEM como forma de acesso ao Ensino Superior e a bolsas de estudos, o acesso ao conteúdo digital composto, inclusive, das videoaulas, tem-se proliferado exponencialmente. Estudos como o de Medina, Braga e Rego (2015) e o de Lima-Júnior et al. (2017) apontaram que os estudantes do Ensino Médio têm acessado esses conteúdos por diferentes motivos: complementação do estudo, preparação para provas escolares, exames nacionais, revisão do conteúdo, entre outros.

É relevante destacar que, em levantamento feito por Gouvêa (2017), o conteúdo relativo à educação física está presente no ENEM e busca, desde 2009, avaliar o conhecimento dos estudantes acerca desse componente curricular. Com isso, reitera-se a importância das videoaulas para esse contexto, uma vez que, o conteúdo digital presente na *web*, por exemplo, nem sempre está adequadamente preparado para se tornar um material didático que leve, de fato, ao aprendizado do estudante. Um material mais dirigido e planejado a partir das orientações curriculares oficiais poderia, salvo melhor juízo, oferecer oportunidades mais adequadas de estudo e compreensão de dado conteúdo.

## 2. Justificativa

A educação física é uma área que trabalha com o conteúdo do corpo, movimento, jogos, esportes, senso crítico, entre outros elementos da cultura corporal do movimento (BRASIL, 2017). Em muitas escolas do cenário brasileiro a matéria não consegue se desenvolver, seja pela falta de infraestrutura e apoio da instituição escolar ou a falta de preparação dos professores, sem contar o fato de que muitos estudantes não acreditam que a educação física tenha qualquer importância em suas vidas (DARIDO et al., 1999; FRANCHIN; BARRETO, 2006). Com todas essas características socialmente identificadas, a área vai perdendo credibilidade.

A matéria de educação física está presente em muitas partes da vida. Como componente curricular obrigatório é importante para os jovens atualmente no contexto brasileiro, estando presente no Exame Nacional do Ensino Médio, que avalia o processo de ensino-aprendizagem dos alunos durante o período do Ensino Médio. Muitos alunos fazem a prova e entram em alguma universidade, por conta dos conteúdos aprendidos na escola. A educação física pode, ao utilizar metodologias ativas de ensino e aprendizagem, fazer seu papel fora da “quadra” e auxiliar cada vez mais alunos a entenderem e se prepararem para o ENEM.

Ao passar do tempo às tecnologias foram sendo desenvolvidas, bem como a forma de ensino e aprendizagem. Essas tecnologias vêm sendo importantes e assumindo papéis no processo de ensino e auxiliando o aprendizado dos alunos. Como consequências disso, os jovens passaram a ocupar mais tempo de suas vidas com a internet e aparelhos eletrônicos. Por conseguinte, o trabalho será desenvolvido para levar a esses adolescentes (alunos) e professores da área, o conhecimento e a importância da educação física em suas vidas através de ferramentas eletrônicas e videoaulas, que conseqüentemente, trarão a oportunidade de se preparar para o ENEM.

### **3. Objetivo**

Este estudo tem por objetivo mapear artigos em língua portuguesa, entre os anos de 2009 e 2018, sobre o uso de videoaulas no ensino. Mais especificamente, apresentar os principais resultados sobre o uso de vídeoaulas no contexto educativo, bem como identificar aspectos positivos e negativos dessa ferramenta como material pedagógico. A partir das recomendações identificadas nos estudos, propor-se-á um roteiro balizador para o desenvolvimento de videoaulas na área da educação física, e seis roteiros exemplos sobre conteúdos discutidos em perguntas do ENEM.

#### 4. Método

Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa, que se destina à procura de levantamentos e novos caminhos de pesquisa (VOSGERAU; ROMANOWSKY, 2014). Foram utilizadas duas bases de dados para a procura de estudos sobre o uso de videoaulas no ensino: Google Acadêmico e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Como critérios de busca foram empregadas diferentes estratégias. Como termos de pesquisa no Google Acadêmico foram utilizados os seguintes termos: “Videoaulas” e “processo de ensino”, tendo como recorte a produção entre os anos de 2009 a 2018. Em seguida, foi aplicado o filtro “somente em português” e excluído as opções de patente e citações. Na primeira busca foram encontrados 90 artigos.

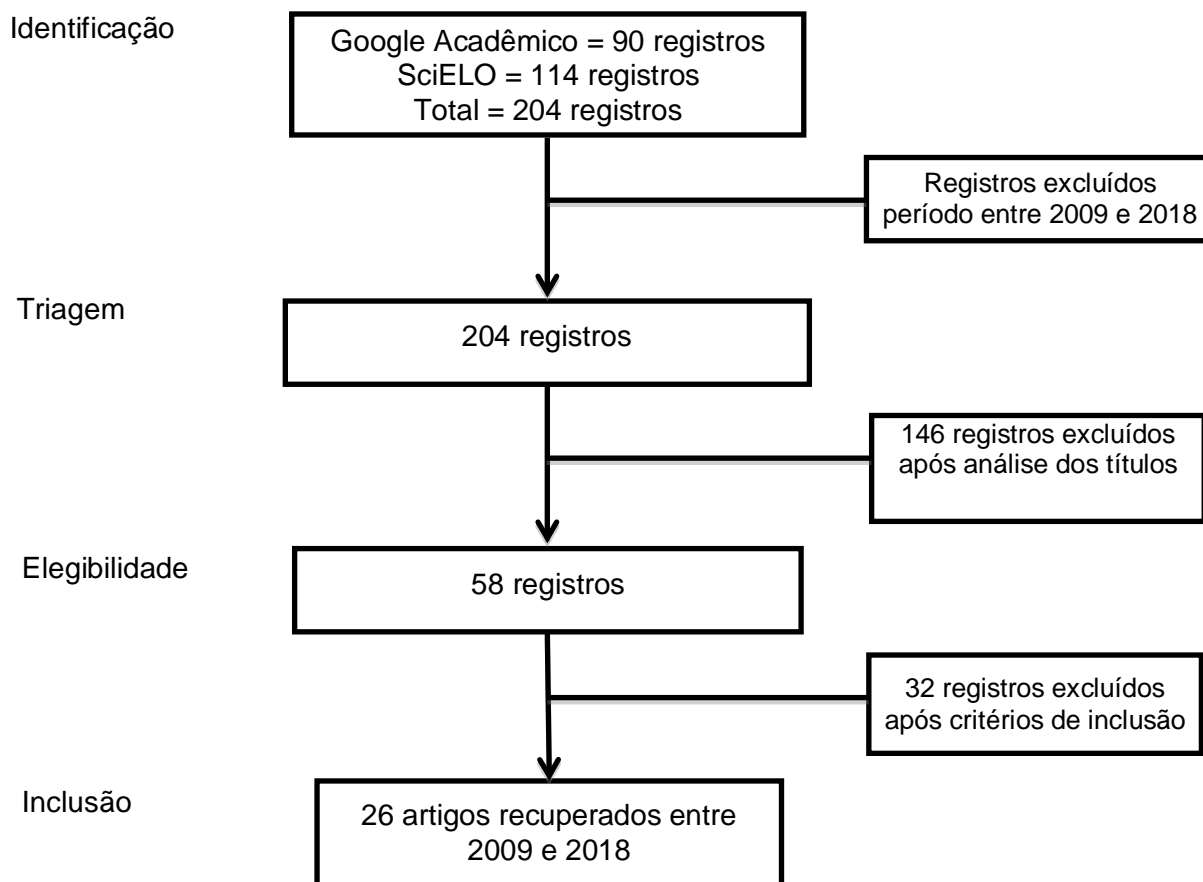
Na base de dados SciELO foram utilizados os termos “Videoaula” e “ensino”, delimitando-se também entre os anos de 2009 a 2018 e selecionando somente pesquisas em português. Por conseguinte, foram encontrados 114 estudos.

Quanto ao processo de seleção desses documentos recuperados, em um primeiro momento, os títulos dos registros foram analisados, sendo selecionados somente aqueles que continham os termos de buscas nos respectivos títulos. Em seguida, foram selecionados somente os textos publicados entre 2009 e 2018. Os critérios adotados para inclusão nas produções a serem analisadas foram:

- Ter resumo completo disponível;
- Ter o texto completo disponível;
- Ter sido publicado entre 2009 e 2018;
- Versar sobre a temática da videoaula no processo de ensino.

Foram excluídos da seleção os textos de revisão da literatura. Após os procedimentos de seleção, inclusão e exclusão e inclusão, obteve-se um total de 26 estudos relacionando a videoaula ao processo de ensino em alguma área do conhecimento, publicados entre 2009 e 2018, que continham os termos no título. O processo de busca, seleção a inclusão podem ser observados na Figura 1.

**Figura 1** - Fluxo de informações nas diferentes fases da busca e seleção dos estudos para revisão.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os 26 estudos recuperados que atenderam aos critérios de seleção foram então tabulados em uma planilha considerando as seguintes dimensões: autor e ano, nível de ensino no qual o estudo foi realizado, objetivo, método de análise e instrumentos, principais resultados encontrados e, por fim, indicativos positivos e negativos do uso de videoaulas como ferramenta pedagógica.

Como critérios de análise para este estudo, foram considerados o nível de ensino pesquisado, barreiras ou facilitadores do uso da videoaula, e os resultados positivos e negativos do uso desse instrumento como ferramenta pedagógica.

## 5. Resultados

A seguir, apresentamos os resultados divididos em dois blocos: um referente aos estudos com resultados positivos no uso das tecnologias, outro com resultados negativos. Optou-se por essa divisão como forma de facilitar a visão geral dos resultados. Por fim, apresentamos o processo de elaboração de roteiros como um indicativo para a produção de videoaulas para a área da educação física, com o intuito de promover o conhecimento e ser uma ferramenta de estudo para estudantes do Ensino Médio.

### 5.1. Resultados positivos no uso de tecnologias digitais em educação

Dos dez estudos encontrados, nove utilizaram métodos qualitativos de análise e um utilizou método quantitativo. Quanto ao período, o ano que mais teve publicação foi 2017, seguido por 2018 e 2014. De maneira geral esses estudos têm encontrado que o recurso tecnológico foi benéfico para a autonomia e organização dos alunos (COELHO et al., 2017), melhora no ensino-aprendizagem (SILVA, D, 2018; MENDONÇA, 2017; QUINTANILHA, 2017) e auxílio ao professor (SILVA, D.B, 2018; SILVA, D, 2018; VIEIRA, 2017).

Na Tabela 1 são apresentados alguns dos estudos revisados nesta pesquisa.

**Tabela 1** - Síntese dos resultados positivos encontradas na literatura sobre uso de videoaulas.

Autor (ano)	Nível de ensino	Objetivo	Instrumento	Análise	Resultado Positivo
Quintanilha (2017)	Ensino Superior	Avaliar o êxito da inserção de tecnologias virtuais para o processo de ensino-aprendizagem de jovens universitários e apresentar possibilidades de uso	Questionários via <i>Facebook</i> e videoaulas no <i>Youtube</i>	Quantitativa	Uso dessas tecnologias é eficaz no processo de ensino-aprendizagem
Souza et al., (2017)	Ensino Superior	Relatar experiências de estratégias de ensino inovadoras utilizadas em aulas interativas de cursos de graduação da área gestão	Relato de experiência	Qualitativa	Conhecimento em rede; Articulação entre teoria/prática; Reflexões sobre carreira e conhecimentos das especificidades de diferentes regiões.
Alves (2018)	Ensino Superior	Utilizar das Tecnologias de Informação e Comunicação como prática para minimizar altos índices	Videoaulas, materiais e provas para avaliar conhecimento	Qualitativa	Maior envolvimento dos alunos e aumento considerável no número de aprovações

Coelho (2017)	Ensino Superior	Aprimorar o material audiovisual para cursos Engenharia Civil e Engenharia Ambiental	Alunos auxiliaram professor a produzir videoaulas	Qualitativa	Desenvolvimento da autonomia e organização do aluno; Acompanhamento mais individualizado
Torres (2016)	Ensino Médio	Aplicar e avaliar o uso de paródias musicais como ferramenta didática para a aprendizagem de conceitos químicos	Questionários e observações de atividades orientadas	Qualitativa	Favoreceu no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a aprendizagem
Mendonça (2017)	Ensino Superior	Desenvolver ferramenta de aprendizagem para discentes e docentes, abordando um tema chave para a compreensão do sistema nervoso.	Questionários	Qualitativa	Produção positiva para o processo de aprendizagem
Silva, D.B, (2018)	Escola em geral	Apresentar as contribuições que as videoaulas do <i>Youtube</i> podem oferecer para o ensino/aprendizagem de Espanhol	Videoaulas – processo de avaliação	Qualitativa	Auxilia o professor e contribui com conhecimentos variados, aperfeiçoando e enriquecendo o ensino da Língua
Vieira (2017)	Ensino Médio	Apresentar os resultados de uma pesquisa que visou investigar a percepção dos alunos quanto a relação entre o uso de videoaulas e seu desempenho em Matemática	Questionário e entrevista	Qualitativa	Variedade de professores e métodos, facilidade de acesso, possibilidade de estudar a qualquer momento e a possibilidade de parar e voltar
Silva, D, (2018)	Ensino Médio	Utilizar ferramentas tecnológicas com o propósito de levar à reflexão sobre a prática e estratégias tecnológicas em aulas de Filosofia	Videoaulas	Qualitativa	Melhora na qualidade de ensino e o professor passa a ser um mediador e não somente um transmissor
Maciel e Cardoso (2014)	Ensino Médio	Promover uma aprendizagem significativa de função	Pesquisa bibliográfica, iconográfica; Videoaulas produzidas para o estudo	Qualitativa	Ensino-aprendizagem significativo

Fonte: dados do estudo.

Nota: essa tabela é só um excerto de alguns estudos para exemplificar a estratificação de dados dos textos analisados.

Em relação a autonomia e organização dos alunos, as videoaulas podem ser utilizadas em qualquer hora e lugar, favorecendo as características citadas no começo do paragrafo. Além disso, esse material digital pode ser fornecido em plataformas digitais para acesso do público, abrangendo um maior número de pessoas (COELHO et al., 2017).

Outro aspecto positivo que é presente nos estudos é a melhora no processo de ensino-aprendizagem. Estudos apresentam resultados positivos com maior envolvimento dos alunos e o aumento considerável no número de aprovações através da videoaula (ALVES et al., 2018). Ou seja, é possível pensar que o uso da videoaula tem ajudado a promover um aprendizado mais significativo para os alunos, sobretudo os do Ensino Médio (MACIEL; CARDOSO, 2014). Esses resultados são possíveis de se observar mesmo em diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, como evidenciou Torres (2017) que aplicou e avaliou o uso de paródias musicais como ferramenta didática para a aprendizagem de conceitos químicos, alcançando resultados positivos.

A videoaula tem se mostrado uma ferramenta pedagógica que auxilia o professor. Estudos como os de Silva, D, (2018) e Silva, D. B, (2018) trazem como resultados que o professor passa a ser um mediador e não somente um transmissor do conhecimento. Assim, o docente tem mais tempo para trabalhar diferentes conceitos e dar mais atenção para o desenvolvimento dos estudantes. A ferramenta digital tem a capacidade de favorecer diferentes estratégias de ensino para que a aula não fique repetitiva e mude um pouco o mediador do conhecimento (VIEIRA, 2017).

Outra forma pela qual a videoaula tem se mostrado benéfica na educação é que ajuda a diminuir o preconceito dos alunos em relação a certas temáticas. Rinaldi et al. (2016) afirmam que a aula apresentada por meio de vídeos pode causar uma impressão de respeito ao conteúdo. Considerando o ensino de algumas disciplinas mais exatas no Ensino Básico, como a física e química, por exemplo, as videoaulas têm ajudado a aumentar o interesse por essas temáticas, por conta dos recursos audiovisuais que podem ser empregados, e mesmo pela possibilidade da visualização das experimentações.

Além disso, com o emprego de recursos audiovisuais, as aulas por meio de vídeos têm a possibilidade de retenção da atenção do estudante. Com a mediação do professor, o entendimento e reflexão sobre o conteúdo, ajudam os estudantes a se tornarem mais conscientes sobre seu papel, suas tarefas e seu aprendizado. Ou seja, os estudantes podem ser agentes de sua própria aprendizagem (SOUZA et al., 2017).

## 5.2. Resultados negativos no uso de tecnologias digitais em educação

Encontramos seis produções que apresentavam aspectos negativos no uso de videoaulas para ensinar. Dos seis, cinco utilizaram métodos qualitativos de análise e um o método comparativo. 2018 foi o ano que encontramos maior número de estudos apontando aspectos negativos (dois), enquanto 2009, 2011, 2014 e 2016 com um estudo em cada ano.

Na Tabela 2 podem ser encontrados resumos das informações contidas nos seis estudos apontando aspectos negativos no uso da videoaula.

**Tabela 2** - Síntese dos resultados negativos encontradas na literatura sobre uso de videoaulas.

<b>Autor (ano)</b>	<b>Nível de ensino</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Instrumento</b>	<b>Análise</b>	<b>Resultado Negativo</b>
Rocha et al., (2018)	Ensino Superior	Comparar a utilização de videoaula e simuladores virtuais	Dispositivo móvel e avaliação em uma plataforma	Estudo comparativo	A simulação computacional pode ser tão eficaz quanto a utilização de videoaulas
Souza (2016)	Educação a distância	Analisar como são utilizados os materiais educacionais digitais	Observação; Questionário	Qualitativa	Alguns materiais com qualidade regular (melhorar fala, texto, etc)
Firme e Amaral (2011)	Escolas Públicas	Identificar obstáculos e dificuldades para o estabelecimento de uma prática docente pautada nessa perspectiva de ensino	Entrevista e questionário analisando as abordagens dos professores	Qualitativa	Ausência de informações técnicas/científicas, velocidade da inovação tecnológica; complexidade na abordagem de alguns temas; dificuldade em articular conceitos científicos e dificuldade de material suporte as discussões de temas específicos
Silva, L. R. S, (2018)	Ensino Médio	Utilizar ferramentas tecnológicas para levar à reflexão sobre a prática e estratégias tecnológicas na aula de filosofia	Videoaulas	Qualitativa	Profissionais precisam estar preparados para a utilização desse material
Maciel e Cardoso (2014)	Ensino Médio	Promover uma aprendizagem significativa de função	Pesquisa bibliográfica; Pesquisa iconográfica; Videoaulas produzidas para o estudo	Qualitativa	Escassez de abordagem sobre esse tema e a dificuldade de encontrar literatura com linguagem apropriada ao Ensino Básico

Miotto et al., (2009)	Ensino Profissional (enfermeiras)	Determinar se o ensino apenas teórico é capaz de promover o ensino da RCP de boa qualidade e conhecimento	Participantes foram submetidos à avaliação teórica e prática. Avaliações práticas foram gravadas, e posteriormente pontuadas por três instrutores	Qualitativa	A Utilização de vídeos de RCP e aulas teóricas não melhoraram a capacidade psicomotora em realizar RCP
-----------------------	-----------------------------------	---	---	-------------	--

Fonte: dados do estudo.

Nota: essa tabela é só um acerto de alguns estudos para exemplificar a estratificação de dados dos textos analisados.

De maneira geral esses estudos têm encontrado que o recurso tecnológico foi negativo para o desenvolvimento da capacidade psicomotora (MIOTTO, 2009), ausência de estudos, informações técnicas e científicas sobre as videoaulas (MACIEL; CARDOSO, 2014; FIRME; AMARAL, 2011) e também a não qualidade de alguns materiais digitais (SOUZA, 2016).

Uma das dificuldades apontadas se refere ao tipo de conteúdo que será trabalhado. Segundo Miotto et al., (2009) a utilização de vídeos juntamente com aulas teóricas não melhora a capacidade psicomotora de realizar respiração cardiopulmonar (RCP), na formação profissional de enfermeiras. Entretanto pode melhorar a capacidade cognitiva (conhecimento). Ou seja, em aprendizagens que requeiram a prática física, somente observar o conteúdo não é suficiente para a aprendizagem.

Outro ponto negativo e essencial é a falta de qualidade de alguns materiais produzidos. Se pensarmos na produção de videoaulas para o Ensino Básico, há uma escassez de material que abordem os temas e conteúdo em uma linguagem (MACIEL; CARDOSO, 2014). Além disso, a ausência de informações técnicas e científicas, a velocidade da inovação, a falta de articulação entre os conteúdos nas videoaulas também são indicados como desafios a serem superados para a utilização desse instrumento como ferramenta pedagógica (FIRME; AMARAL, 2011). Com isso, a importância que essa ferramenta digital apresenta perde um pouco a força e não agrega tanto ao aluno no processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2016).

Os aspectos negativos apresentados relacionaram-se ao processo desafiador de produção da videoaula, como também a sua utilização. Muitos materiais digitais são produzidos sem métodos, estudos e trabalhos interdisciplinares, não

satisfazendo o público e decaindo a qualidade do material (SOUZA, 2016). Porém, verificou-se a existência de vídeos que são regulares, os quais somente necessitavam de aprimoramento da interatividade, da linguagem e do aprendizado.

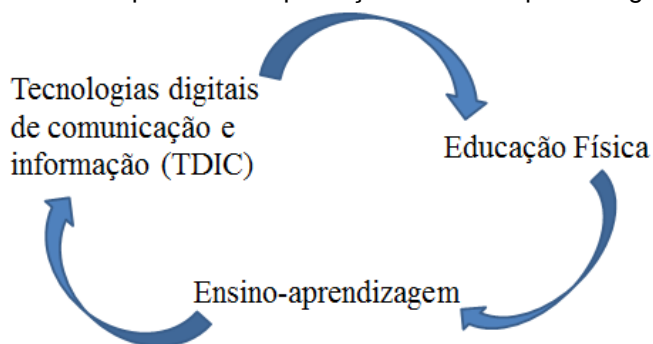
Pontos fundamentais para que isso ocorra estão relacionados ao trabalho em equipe (desde alunos, professores, editores e demais pessoas que atuam nos vídeos), à seleção de papéis para cada membro que auxiliará nessa produção e ao estudo sobre escolha do tema, montagem do roteiro, seleção de roupas e incorporação de gestos visando a identificação do telespectador, entre outros detalhes que aumentem a qualidade da ferramenta didática pedagógica digital (MACIEL; CARDOSO, 2014).

Além desses resultados apontados, o processo de produção de um material didático pedagógico digital será apresentado para que eventual produção desse tipo de material possa acontecer com um norteamento, melhorando a qualidade e desempenho da ferramenta. Dessa maneira, no próximo bloco propomos um processo para elaboração de videoaulas, considerando os conteúdos da educação física abordados nos exames do ENEM entre os anos de 2009 e 2017.

Um dos autores que nos ajudam a compreender a produção de videoaulas são Spanhol e Spanhol (2009), que propõem um fluxo de processos para a produção de videoaulas. Outro estudo é o de Carraveta e Maria (2015), o qual auxilia na capacitação dos professores que gravam videoaulas através da utilização de habilidades técnicas de ensino em um estúdio.

### **5.3. Processo de elaboração de roteiros para videoaulas na área de educação física**

O professor, em seu processo de ensino na escola pode, deve procurar diferentes estratégias para desenvolver sua prática, bem como ferramentas que possam auxiliá-lo. As tecnologias digitais de informação e comunicação, no caso deste estudo representado pelas videoaulas, são uma ferramenta de auxílio para o ensino de educação física na escola (Figura 3). Ainda, é possível avaliar o material tecnológico utilizado e aproveitar ideias para que novos materiais pedagógicos possam ser produzidos e auxiliem a educação física e o processo de ensino-aprendizado.

**Figura 2** – Fluxo no processo de produção e ensino aprendizagem

**Fonte:** elaborado pelo autor

Quanto à elaboração dos roteiros, encontramos que os temas que mais se repetem no ENEM entre 2009 e 2017 foram o esporte, corpo ideal, lutas, saúde e aptidão física, jogos e brincadeiras e dança. Segundo Barni e Schneider (2008), as práticas pedagógicas na escola privilegiam a aptidão física e o esporte, fazendo que haja uma falta de temas variados. Além disso, se percebe uma recorrência de temas como o esporte no ENEM. Tal fato leva ao questionamento de que, apesar de a educação física e seus currículos orientarem para uma educação física mais plural, que reconheça diferentes práticas da cultura corporal do movimento, a avaliação federal que seleciona estudantes para o Ensino Superior reafirma a importância do esporte. É necessário mais investigações sobre a congruência entre documentos curriculares e o ENEM, para identificar se há, ou não, um plano de educação física nacional.

A ferramenta da videoaula é um ótimo meio para que se possa aprender os mais diversos temas presentes nas aulas de educação física, ocorrendo a interação e aprendizado que futuramente poderão resultar em práticas fora do ambiente virtual e escolar. Além disso, um modelo de elaboração de videoaulas como o proposto por Spanhol e Spanhol (2009), pode ajudar tanto na elaboração desse tipo de material por professores, como também de seu compartilhamento com outros professores, haja vista sua padronização e cuidados com os processos de preparação e avaliação do material.

Como vimos, videoaulas podem ajudar a melhorar o processo de aprendizagem, e pode ser de grande importância para alunos do Ensino Médio que estão estudando para participarem dos processos seletivos das universidades. Dessa forma, propomos como encaminhamento neste estudo a elaboração de seis

roteiros de videoaulas, fundamentadas nos assuntos abordados nas questões do ENEM entre os anos de 2009 a 2017.

A proposta aconteceu em três fases: Identificação das provas com questões sobre educação física, classificação dos temas mais recorrentes, e por fim, a elaboração dos roteiros. Na primeira fase foram consultadas as provas do ENEM, acessadas através do site do INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e mais um site do “aprova concursos”. Nessa busca, identificamos 9 provas que continham questões sobre educação física.

Em seguida, ocorreu a classificação dessas questões em termos de dificuldade da pergunta, como pode ser observado na Tabela 3. A dificuldade foi determinada a partir de três níveis: 1 pouco difícil, 2 representando dificuldade média, e três representando bastante dificuldade. No nível um, a questão estava apenas relacionada ao conteúdo da educação física. Exemplo de uma questão de baixa dificuldade é do ano de 2010, prova amarela, questão 105, com o tema “ginástica: capacidades físicas”. Na dificuldade nível dois, foram consideradas perguntas que continham mais de uma variável, por exemplo, saúde e aptidão física e qualidade de vida. Exemplo de uma pergunta nesse nível seria do ano de 2012, prova amarela, questão 132, com o tema “exercício físico”. Por fim, no terceiro nível de dificuldade, além de uma segunda variável, havia a interdisciplinaridade com outra disciplina do currículo escolar. Um exemplo de pergunta desse nível seria do ano de 2016, prova cinza, questão 124, com o tema “dança”. O resultado dessa busca pode ser observado na Tabela 3.

**Tabela 3 – Questões de educação física presentes no ENEM (2009 – 2017)**

Tema	Questão	Ano	Cor	Gabarito	Variável	Interdisciplinariedade	Dificuldade
Saúde e Aptidão Física	103	2009	amarela	C	Qualidade de vida		2
Corpo ideal	134	2009	amarela	A	Crença/Classe Econômica	Filosofia/História	3
Jogos e Brincadeiras	35	2009	cinza	A	Interação Social	Geografia	3
Ginástica laboral	20	2009	cinza	A	Exercício de prevenção	Economia	3
Corpo Ideal: Transtornos alimentares	103	2010	amarela	D	Problemas psicologicos	Psicologia	3
Ginástica: Capacidades Físicas	105	2010	amarela	C			1
Corpo Ideal: AF, esportes e mídia	127	2010	amarela	D	Esporte e genero	Português	3
Crescimento e desenvolvimento	96	2010	amarela	E			1
Esporte	120	2010	amarela	A			1
Corpo Ideal, alimentação e AF	96	2011	azul	E			1
Esporte	99	2011	cinza	A	Alto rendimento		2
Esportes	110	2011	cinza	B	Mídia e corpo em movimento		2
Lutas	107	2011	cinza	B	Violencia nos centros urbanos		2
Atividades Físicas	115	2011	azul	A	Gênero		2
Postura corporal	134	2011	cinza	E	Tecnologia	História	3
Exercício Físico	132	2012	amarela	A		Biologia	2
Esporte: Futebol	115	2012	azul	D	Alienação Social	Gramática	3
Autoimagem corporal	100	2012	azul	A	Dúvida social	Português	3
Obesidade, sedentarismo e AF	101	2013	amarela	A	Hábitos não saudáveis		2
Jogo	97	2013	azul	D	Cultura corporal de movimento		2
Suplementos alimentares e AF	98	2014	azul	B	Mídia e suplementos		2
Esporte: Futebol	129	2014	cinza	D	Mídia e espetacularização		2
Esportes de invasão	104	2014	amarela	D			1
Capoeira	23	2014	branca	A			1
Dança folclórica	2	2014	cinza	C	Cultura/comunidade em vive no pais	História	3
Envelhecimento: corpo ideal	117	2014	cinza	B			1
Lutas: Judo	97	2014	cinza	D	Cultura/preconceito de gênero		2
Corpo ideal: anorexia/bulimia	109	2014	cinza	C	Corpo disseminado pela sociedade		2
Brincadeira	133	2015	azul	E		História	2
Jogos indígenas	128	2015	amarela	E	Cultura/jogos olimpicos		2
Cultura popular	96	2015	amarela	B	Expressão corporal		2
Corpo ideal	121	2015	amarela	E		Biologia	2
Obesidade e corpo ideal	128	2015	amarela	C	Doença global		2
Esporte: Futebol	132	2016	cinza	D		Português	2
Esporte coletivo: Handebol	102	2016	azul	B			1
Pratica corporal: Atletismo	101	2016	amarela	B	Condição financeira		2
Muscular: sarcopenia	115	2016	cinza	C			1
Hip hop	126	2016	cinza	E	Desigualdade social		2
Dança	124	2016	cinza	B	Concepção corporal da dança	Português	3
Lutas: contado direto e a distância	120	2016	cinza	A			1
Lutas: Boxe	104	2016	cinza	C	Esporte e gênero	Cinema/artes visuais	3
Educação Física	119	2016	cinza	A	EFE		2
Corpo Ideal	129	2016	cinza	C	Imagem corporal atualmente		2
Esporte: coletivo e individual	14	2017	azul	A			1
Esporte de participação	31	2017	azul	E			1
Esporte: Futebol	36	2017	azul	E	Desigualdade social/mídia		2
Corpo Ideal	17	2017	branca	D	Brinquedo e mídia		2
Cultura: festa junina	19	2017	azul	A	Cultura corporal de movimento		2

Fonte: Elaborado pelo autor, com informações sobre as questões do ENEM através do INEP.  
 Legenda da tabela: AF = Atividade Física, EFE = Educação Física Escolar.

Para ajudar o processo de identificação dos temas presentes nas questões do ENEM, foi utilizado um sistema de cores. O sistema é: azul para esporte, vinho para corpo ideal, musgo para ginástica, amarelo para lutas, preto para jogos e brincadeiras, vermelho para saúde e aptidão física, rosa para qualidade de vida, azul escuro para cultura, verde para dança, roxo para crescimento e desenvolvimento, cinza para hip hop, roxo escuro para muscular e preto para educação física.

Após o processo de identificação dos temas, se chegou a organização que pode ser observada na Tabela 4.

**Tabela 4** - Temas que mais se repetiram no ENEM de 2009 a 2017

Tema	Questões	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Esporte	12		1	2	1		2		3	3
Corpo Ideal	11	1	2	1	1	1	1	2	1	1
Lutas	5			1			2		2	
Saúde e Aptidão física	5	1		1	1	1	1			
Jogos e Brincadeiras	4	1				1		2		
Ginástica	2	1	1							
Cultura	2							1		1
Dança	2						1		1	
Crescimento e Desenvolvimento	1		1							
Hip hop	1								1	
Muscular	1								1	
Educação Física	1								1	
Qualidade de vida	1			1						

Fonte: Elaborado pelo autor.

Finalmente, com a Tabela 4 se observaram os temas que mais se repetiram ao longo dos anos nas provas do ENEM. Na coluna “Questões” enumerou-se a quantidade de questões ao longo dos anos, e, também, a quantidade em cada ano. Tais dados fornecem subsídios para futura produção de 6 (seis) videoaulas com os temas que mais se repetiram e de 6 (seis) roteiros para os seguintes temas:

1. Esporte
2. Corpo Ideal
3. Lutas
4. Saúde e Aptidão física
5. Jogos e Brincadeiras
6. Dança

Após a escolha dos temas que mais se repetiram, foram criados roteiros para cada tema com auxílio da aula de Riedo (2018), onde se apresenta como produzir um roteiro. A elaboração dos roteiros das videoaulas contou com o apoio de um profissional da área de Cinema e Audiovisual no que tange à organização do roteiro e itens que deveriam compô-lo. Assim, abaixo se encontram os seis roteiros de videoaulas criados:

**Tabela 5** - Roteiro videoaula 1 sobre tema: Esporte: Futebol - Mídia e espetacularização.

Cena	Texto	Indicação de fala	*Lettering	Descrição da cena
1	<p>Bom dia, meu nome é Breno e hoje vamos falar sobre o futebol, a mídia e espetacularização deste. Para começarmos, vamos escolher uma questão do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que caiu no ano de 2014 com o tema do nosso vídeo. Vamos ler juntos?</p>	<p>Pelo apresentador em cena.</p>	<p>O nome do apresentador e sua profissão no canto esquerdo inferior.</p>	<p>Somente o apresentador é filmado em meio primeiro plano (MPP) enquanto lê a questão de uma folha, que também aparece em cena.</p>
2	<p>ENEM 2014 – questão 129</p> <p>Apresentação da pergunta na tela</p> <p>A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. Ao mesmo tempo em que o esporte se tornou indústria, foi desterrando a beleza que nasce da alegria de jogar só pelo prazer de jogar. Neste mundo do fim do século, o futebol profissional condena o que é inútil, o que não é rentável, ninguém ganha nada com esta loucura que faz com que o homem seja menino por um momento, jogando como menino que brinca com o balão de gás e como o gato que brinca com o novelo de lã: bailarino que dança com uma bola leve como o balão que sobe ao ar e o novelo que roda, jogando sem saber que joga, sem motivo, sem relógio e sem juiz. O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se</p>	<p>Pelo apresentador fora de cena (O.S).<sup>1</sup></p>	<p>O nome da prova, ano e número da questão no canto direito inferior.</p>	<p>O enunciado da questão é exposto em cena, ocupando a tela inteira.</p>

<sup>1</sup> \*Lettering significa rotulação.

	<p>jogue. A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e muita força, que renuncia à alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia.</p> <p>As transformações que marcam a trajetória histórica do futebol, especialmente aquelas identificadas no texto, se caracterizam pelo(a)</p> <p>a) redução dos níveis de competitividade, o que tornou o futebol um esporte mais organizado e mundialmente conhecido.</p> <p>b) processo de mercadorização e espetacularização que tem possibilitado o crescimento do número dos praticantes e dos espaços usados para sua prática.</p> <p>c) redução às formas mais padronizadas, seguida de uma crescente tendência ao aparecimento de regionalismos na forma de vivenciar a prática do futebol.</p> <p>d) tendência de desaparecimento de sentidos sociais e estéticos, característicos nos jogos e nas brincadeiras populares.</p> <p>e) processo de espetacularização e elevação dos indicadores estéticos do futebol, resultado da aplicação dos avanços científicos e tecnológico</p> <p>Agora vamos entender essa questão</p>			
3	<p>Agora vamos entender essa questão</p> <p>Os jogos e brincadeiras são muito praticados nos dias de hoje, como também antigamente pelos seus avós, pais, tios e tias, os quais provavelmente brincavam na rua, brincadeiras como mãe da rua, pique esconde, pique bandeira, elefante colorido, como também o famoso e conhecido 1 futebol, que no Brasil possui uma forte presença devido a sua história e cultura. Com o passar do tempo o esporte foi se popularizando, aumentando a audiência, e, com isso, maior tem sido o investimento das mídias de informação e comunicação. Por conta disso a geração de lucro criado pela comercialização dos esportes se</p>	<p>Pelo apresentador em cena</p>	-	<p>O apresentador em primeiro plano (PP)</p> <p>1 - Imagem de futebol;</p> <p>2 - Esporte de alto rendimento;</p> <p>3 - Brincadeiras lúdicas;</p> <p>4 - Imagem de VAR;</p> <p>5 - Vaso quebrado;</p>

<p>tornou uma forte indústria, com acesso através dos canais televisivos, propagandas, das super estrelas como Neymar, Marta, CR7, Messi, entre outros.</p> <p>Como podemos notar no enunciado, ao mesmo tempo que se popularizou, o futebol foi perdendo a beleza que nasce simplesmente pela alegria de jogar. Isso se deve ao fato de que o esporte de <b>2</b> alto rendimento é diferente do <b>3</b> jogo lúdico, daquele que brincamos nos nossos momentos de lazer. O esporte de rendimento corrompe as características fundamentais do jogo que é a espontaneidade e a ludicidade. Assim, a espetacularização e a profissionalização do esporte o aproximaram do mundo do trabalho, cobrando rendimentos, resultados e recordes, o que muitas vezes se sobrepõe a diversão e ao componente lúdico do jogo.</p> <p>Portanto, o jogo se tornou um espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, se tornando em um dos negócios mais lucrativos do mundo. Hoje em dia a tecnologia participa ativamente no esporte, como exemplo do <b>4</b> VAR (<i>video assistant referee</i>), o assistente de vídeo, que auxilia o árbitro a tomar decisões corretas em lances duvidosos, ocorridos pela grande velocidade e força que os jogadores do futebol moderno empregam em suas jogadas.</p> <p>Assim, as transformações marcam a trajetória do futebol, tendo a tendência de desaparecimento de sentidos sociais e estéticos, característicos nos jogos e nas brincadeiras populares. Ou seja, o jogo perde um pouco o seu sentido, sendo voltado somente a performance (desempenho), espetacularização e promoção das mídias, para gerarem cada vez mais capital. E a alegria de simplesmente chutar a bola e quebrar algum vaso, cair no chão e rir, perde um pouco o sentido.</p> <p>Para conferir a resposta correta para esta questão, clique no link na descrição do vídeo que fica aqui embaixo.</p> <p>Galera, se vocês gostaram,</p>			
---	--	--	--

	comentem, deixem seu <i>like</i> e se inscrevam no canal para receber os próximos vídeos.			
--	---	--	--	--

Fonte: elaborado pelo autor.

**Tabela 6** - Roteiro Vídeoaula 2 sobre tema: Corpo Ideal: Transtornos alimentares.

<b>Cena</b>	<b>Texto</b>	<b>Indicação de fala</b>	<b>Lettering</b>	<b>Descrição da cena</b>
1	Bom dia, meu nome é Breno e hoje vamos falar sobre o corpo ideal e transtornos alimentares. Para começarmos e termos uma base, vamos escolher uma questão do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que caiu no ano de 2010 com o tema do nosso vídeo. Vamos ler juntos?	Pelo apresentador em cena.	O nome do apresentador e sua profissão no canto esquerdo inferior.	Somente o apresentador é filmado em meio primeiro plano (MPP) enquanto lê a questão de uma folha, que também aparece em cena.
2	<b>ENEM 2010 - Questão 103</b> <b>O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimento de culpa e de vergonha. Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.</b>  Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de  A descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da	Pelo apresentador em cena.	O nome da prova, ano e número da questão no canto direito inferior.	O enunciado da questão é exposto em cena, ocupando a tela inteira.

	<p><b>compulsão alimentícia.</b>  <b>B</b> narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.  <b>C</b> aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.  <b>D</b> expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.  <b>E</b> encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.</p> <p><b>Agora vamos entender essa questão</b></p>			
3	<p>A alimentação do ser humano tem sofrido inúmeras alterações. O acesso aos <i>fast foods</i> 1 (comidas rápidas) foi facilitado com a invenção de novas tecnologias, como entregas a domicílios, ou o famoso <i>drive thru</i>, onde simplesmente a pessoa fica dentro do carro, faz o pedido, paga e recebe seu alimento sem sair do veículo.</p> <p>Esse tipo de comida contém uma grande quantidade de calorias, que, aliada com a falta de exercício físico, resultam em pessoas com maior massa corporal, ou seja, mais “gordinhas”.</p> <p>Vários distúrbios alimentares/psicológicos surgiram por causa da alimentação e do corpo ideal 2 proclamado no mundo todo, “o corpo sarado”, com alto índice de massa muscular. Um desses transtornos é a anorexia, que causa uma visão distorcida do seu corpo, tornando-se uma obsessão pelo peso e alimentação. Outro exemplo é a bulimia marcada por uma compulsão alimentar seguida de métodos para não ganhar peso (como vômitos, laxantes, abuso de cafeína, dietas inadequadas, entre outros métodos não saudáveis). Ainda, como podemos notar no enunciado temos o transtorno da compulsão alimentar, ou seja, a ingestão exagerada 3 e compulsiva por comida, porém esse transtorno é diferente da bulimia já citada, sendo que essas pessoas não tentam evitar o ganho de peso, contribuindo para o aumento do número de pessoas obesas.</p> <p>As mulheres são mais afetadas por</p>	<p>Pelo apresentador em cena.</p>	-	<p>O apresentador em primeiro plano (PP)</p> <p>1 - <i>fast food</i>  2 - Corpo Ideal  3 - Pessoa comendo muito</p>

	<p>fatores histórico-sociais da civilização, como por exemplo, suas crenças religiosas, educacionais, hormonais, suas histórias de lutas e conquistas, etc.</p> <p>Podemos concluir, com base em pesquisas, que em relação à imagem corporal as pessoas acometidas por algum transtorno da compulsão alimentar apresentam preocupação com a forma física, mas não com a atitude corporal, ou seja, com sua saúde, focando e ficando totalmente obcecadas pelo corpo.</p>			
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 7 - Roteiro Vídeoaula 3 sobre tema: Lutas – Capoeira.**

<b>Cena</b>	<b>Texto</b>	<b>Indicação de fala</b>	<b>Lettering</b>	<b>Descrição da cena</b>
1	<p>Bom dia, meu nome é Breno e hoje vamos falar nesse vídeo sobre o tema de lutas: capoeira em ambiente escolar.</p> <p>Para começarmos e termos uma base, vamos escolher uma questão do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que caiu no ano de 2014 com o tema do nosso vídeo. Vamos ler juntos?</p>	Pelo apresentador em cena.	O nome do apresentador e sua profissão no canto esquerdo inferior.	Somente o apresentador é filmado em meio primeiro plano (MPP) enquanto lê a questão de uma folha, que também aparece em cena.
2	<p><b>ENEM 2014 – questão 23</b></p> <p><b>Nas últimas décadas, a capoeira está cada vez mais presente no ambiente escolar, seja por intermédio de estudantes que a praticam nos intervalos das aulas, seja como parte das propostas curriculares de diversas instituições de ensino.</b></p> <p>Cada vez mais reconhecida, a capoeira é considerada a 14ª expressão artística do país, registrada como patrimônio imaterial pelo IPHAN. Sua prática representa nas escolas um(a):</p> <p>a) atividade que proporciona diálogo e inclusão para os praticantes.  b) alternativa que contraria o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).  c) meio didático desvinculado da cultura popular.  d) movimento teórico e intelectual sem práxis coletiva.</p>	Pelo apresentador em cena.	O nome da prova, ano e número da questão no canto direito inferior.	O enunciado da questão é exposto em cena, ocupando a tela inteira.

	<p><b>e) prática sem vínculo identitário e cultural.</b></p> <p><b>Agora vamos entender essa questão</b></p>			
<u>3</u>	<p>A educação física como prática pedagógica abrange a cultura corporal de movimento, fornecendo aos alunos um leque de movimentos culturais, como por exemplo, as lutas, ginásticas, esporte, dança, artes circenses, atividades de aventura, que desenvolvem capacidades físicas, motoras, afetivas, cognitivas, sociais, etc. Cabe também ao professor (mediador desse conhecimento) motivar o aluno para que o mesmo “experimente” todos os movimentos e crie possibilidades de interação, cooperação, respeito, consciência crítica e saudável, podendo absorver e levar esses conhecimentos para vida.</p> <p>A capoeira <b>1</b> surgiu na época da colonização do Brasil, sendo desenvolvida como uma forma de proteção dos escravos contra a violência que os senhores do engenho <b>2</b> empregavam naqueles que fugiam ou desobedeciam as suas ordens. Proibidos de qualquer prática de luta, os escravos utilizavam do ritmo, movimentos, instrumentos (como um exemplo, o famoso e conhecido berimbau <b>3</b>), cantos e santos. O nome se originou das plantações baixas denominadas “capoeira” ou “capoeiras”, onde os escravos (conhecedores desses locais) aproveitavam essas plantações para terem vantagem contra os senhores do engenho. A capoeira é uma expressão cultural presente até os dias de hoje, no Brasil essa cultura permanece viva, com vários mestres de capoeira como Bimba <b>4</b> e Pastinha <b>5</b>, os dois mais conhecidos, precursores dessa arte cultural.</p> <p>A prática e o conhecimento da capoeira de origem afro brasileira trazem inúmeros benefícios enquanto conteúdo da educação física escolar, pois possibilita o jogo, a luta, autonomia, cooperação, criação de movimentos, o “fruir”, o conhecimento de história e batalha</p>	Pelo apresentador em cena.	-	<p>O apresentador em primeiro plano (PP)</p> <p><b>1</b> - Imagem de capoeira  <b>2</b> - Imagem do senhor do engenho  <b>3</b> - Imagem do berimbau  <b>4</b> - Imagem Bimba  <b>5</b> - Imagem Pastinha</p>

	de sua origem, acima de tudo o diálogo e a inclusão de todos participantes, sendo de grande importância no contexto escolar.			
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 8** - Roteiro Videoaula 4 sobre tema: Saúde e Aptidão Física.

Cena	Texto	Indicação de fala	Lettering	Descrição da cena
1	Bom dia, meu nome é Breno e hoje vamos falar nesse vídeo sobre saúde e aptidão física. Para começarmos e termos uma base, vamos escolher uma questão do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que caiu no ano de 2009 com o tema do nosso vídeo. Vamos ler juntos?	Pelo apresentador em cena.	O nome do apresentador e sua profissão no canto esquerdo inferior.	Somente o apresentador é filmado em meio primeiro plano (MPP) enquanto lê a questão de uma folha, que também aparece em cena.
2	<b>ENEM 2009 QUESTÃO 103</b> <b>Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular.</b> <b>Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando:</b>  <b>A apresenta uma postura regular.</b> <b>B pode se exercitar por períodos curtos de tempo.</b> <b>C pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.</b> <b>D pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.</b> <b>E pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas</b>	Pelo apresentador em cena.	O nome da prova, ano e número da questão no canto direito inferior.	O enunciado da questão é exposto em cena, ocupando a tela inteira.

	<p><b>de energia são insuficientes para atividades intelectuais.</b></p> <p><b>Agora vamos entender essa questão!</b></p>			
3	<p>Para começar nossa videoaula sobre saúde e aptidão física, vamos entender um pouco sobre os ideais da OMS (Organização Mundial da Saúde). Desde 1972 a OMS tem como objetivo promover o máximo possível de saúde em todos os povos. Em 2001, surgiu a CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), que é um novo instrumento de mensuração da saúde da população, o qual considera o envelhecimento <b>1</b> da mesma. Os itens utilizados são a mortalidade (quantas pessoas morrem para determinada doença), morbidade (taxa de portadores de determinada doença em relação a população total) e nutrição (ato de nutrir-se, se alimentar).</p> <p>Nesse sentido, saúde no conceito atual é o conjunto de alimentação, habitação, renda, trabalho, esporte, lazer, serviços médicos e atividade física, sempre se utilizando a taxa de mortalidade, morbidade e nutrição para sua medição.</p> <p>A educação física <b>2</b> tem objetivos relacionados ao ser humano, como desenvolver a aptidão física nas crianças por meio de atividades orientadas. A conscientização do aluno sobre a atividade física hoje pode, no futuro, ajuda-lo a melhorar sua saúde. A aptidão física se define pela capacidade da pessoa utilizar seu corpo, ou seja, o quão apto a pessoa está fisicamente. Assim sendo, a saúde e aptidão física “andam de mãos dadas”. Concluímos que uma pessoa que apresenta uma boa aptidão física pode desenvolver atividades do dia a dia, independente de sua idade.</p>	Pelo apresentador em cena.	-	<p>O apresentador em primeiro plano (PP)</p> <p><b>1</b> - Casal de idosos <b>2</b> - Professor de educação física</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 9** - Roteiro Videoaula 5 sobre tema: Jogos e Brincadeiras.

<b>Cena</b>	<b>Texto</b>	<b>Indicação de fala</b>	<b>Lettering</b>	<b>Descrição da cena</b>
-------------	--------------	--------------------------	------------------	--------------------------

1	<p>Bom dia, meu nome é Breno e hoje vamos falar nesse vídeo sobre jogos e brincadeiras.</p> <p>Para começarmos e termos uma base, vamos escolher uma questão do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que caiu no ano de 2015 com o tema do nosso vídeo. Vamos ler juntos?</p>	Pelo apresentador em cena.	O nome do apresentador e sua profissão no canto esquerdo inferior.	Somente o apresentador é filmado em meio primeiro plano (MPP) enquanto lê a questão de uma folha, que também aparece em cena.
2	<p><b>ENEM 2015 – questão 102</b></p> <p><b>Riscar o chão para sair pulando é uma brincadeira que vem dos tempos do Império Romano. A amarelinha original tinha mais de cem metros e era usada como treinamento militar. As crianças romanas, então, fizeram imitações reduzidas do campo utilizado pelos soldados e acrescentaram numeração nos quadrados que deveriam ser pulados. Hoje as amarelinhas variam nos formatos geométricos e na quantidade de casas. As palavras “céu” e “inferno” podem ser escritas no começo e no final do desenho, que é marcado no chão com giz, tinta ou graveto.</b></p> <p><b>Com base em fatos históricos, o texto retrata o processo de adaptação pelo qual passou um tipo de brincadeira.</b></p> <p><b>Nesse sentido, conclui-se que as brincadeiras comportam o(a):</b></p> <p>a) caráter competitivo que se assemelha às suas origens.  b) delimitação de regras que se perpetuam com o tempo.  c) definição antecipada do número de grupos participantes.  d) objetivo de aperfeiçoamento físico daqueles que a praticam.  e) possibilidade de reinvenção no contexto em que é realizada.</p> <p><b>Vamos entender essa questão!</b></p>	Pelo apresentador em cena.	O nome da prova, ano e número da questão no canto direito inferior.	O enunciado da questão é exposto em cena, ocupando a tela inteira.
3	<p>Os jogos e brincadeiras 1 fazem parte da história do ser humano desde os primeiros meses de vida. Todas as crianças têm a capacidade de construir sua história e sua cultura. É por meio do brincar e da forma lúdica que a criança vai ao</p>	Pelo apresentador em cena.	-	O apresentador em primeiro plano (PP)

	<p>encontro de um aprendizado mais prazeroso e criativo, como também amplia a socialização com todos que participam nos jogos ou brincadeiras. Antigamente, a criança era considerada um “adulto” <b>2</b> em miniatura, ideia essa que perdeu sentido e força ao se perceber que as crianças precisam de estímulos para se desenvolver, não nascem “prontas”.</p> <p>É necessário que o educador reconheça a importância do brincar de forma lúdica e com objetivo, pois tanto os jogos como a brincadeira fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>Como podemos ver no enunciado, a amarelinha <b>3</b> surgiu no Império Romano, como parte do treinamento dos soldados. Era formada por riscos no chão que deveriam ser pulados, e tinha mais de 100 metros de comprimento. Hoje, a amarelinha ainda pode ser aplicada como treinamento, por utilizar vários grupos musculares, além de auxiliar na coordenação e ritmo.</p> <p>Com o passar do tempo, as brincadeiras sofreram mudanças dependendo do contexto no qual são oferecidas. Para as crianças, ela pode ser o simples ato de pular e se divertir com os amigos, como também pode fazer parte de uma gincana. Entretanto, as brincadeiras podem trabalhar a coordenação quando a criança pula em um pé só, com os dois pés, de costas e assim por diante.</p> <p>Um treinamento militar <b>4</b> se tornou uma brincadeira com a possibilidade de socialização e aprendizado de uma criança. Jogos e brincadeiras podem se reinventar por conta do contexto em que são utilizados.</p>			<p><b>1</b> - Imagem de jogos e brincadeiras  <b>2</b> - Bebe de terno  <b>3</b> - Amarelinha  <b>4</b> - Treinamento militar</p>
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 10** - Roteiro Videoaula 6 sobre tema: Dança.

Cena	Texto	Indicação de fala	<i>Lettering</i>	Descrição da cena
1	Bom dia, meu nome é Breno e hoje vamos falar nesse vídeo sobre ginástica. Para começarmos e termos uma base, vamos escolher uma questão	Pelo apresentador em cena.	O nome do apresentador e sua profissão no canto esquerdo inferior.	Somente o apresentador é filmado em meio primeiro plano (MPP) enquanto

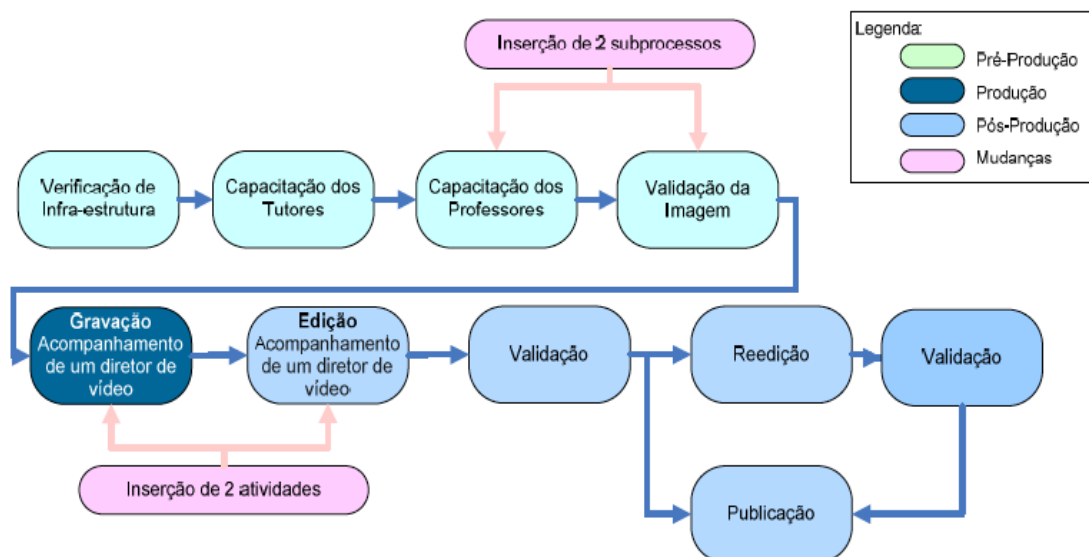
	do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) que caiu no ano de 2016 com o tema do nosso vídeo. Vamos ler juntos?			lê a questão de uma folha, que também aparece em cena.
<u>2</u>	<p><b>Se o dançarino já preparou toda a sensação antes, ele não está vazio... já está acabado. Nesse momento (vazio) é o seu corpo que está dizendo algo, não é você. Quando o ator está nesse momento de desistir, é nesse momento que ele deve continuar; é nesse momento que chega algo para quem está assistindo. O mais importante é isso, o vazio, e como você continua com isso...</b></p> <p><b>O texto considera que um corpo vazio (de som, sentimento e pensamento) pode fazer qualquer coisa. Nessa concepção, a atuação do dançarino alcança o ápice de</b></p> <p><b>a) inércia em cena. b) transcendência de si. c) significação do preparo. d) ausência de comunicação. e) consciência do movimento.</b></p> <p><b>Agora vamos entender essa questão!</b></p>	Pelo apresentador em cena.	O nome da prova, ano e número da questão no canto direito inferior.	O enunciado da questão é exposto em cena, ocupando a tela inteira.
<u>3</u>	<p>Para começarmos nossa videoaula, vamos definir alguns conceitos. O primeiro é a dança <b>1</b>, que é uma forma de arte que une ritmo, movimentos, sentimentos, etc., e pode promover o encontro do ser humano com o seu total. Não existe um estilo de dança exclusivo para encontrar sua totalidade. Muitos povos utilizavam e ainda utilizam a dança como forma de agradecimento ou prece a seu Deus <b>2</b>, Deuses ou a própria mãe natureza como é o caso dos índios. Dessa forma, a dança pode estar ligada a religião de uma pessoa, definindo outra expressão.</p> <p>A Transcendência <b>3</b> em si é uma capacidade intrínseca (de dentro) do ser humano, que pode ultrapassar seus limites, mostrar algo além do que o ser humano consegue ver, ou seja, perto da sua totalidade.</p> <p>Como vemos no enunciado, um corpo vazio (de som, sentimento e</p>	Pelo apresentador em cena.	-	<p>O apresentador em primeiro plano (PP).</p> <p><b>1</b> - Alguém dançando <b>2</b> - Povo agradecendo a seu Deus <b>3</b> - Imagem de transcendência <b>4</b> - Pessoas aplaudindo</p>

	<p>pensamento) pode fazer qualquer coisa: a pessoa transcende, se eleva, vai além dos limites e faz coisas inimagináveis.</p> <p>Ainda, a dança promove grandes espetáculos 4 a quem assiste, em um movimento estético e transformador.</p> <p>Portanto esse corpo vazio sem som, emoção e pensamento é a transcendência no artista da dança.</p>			
--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a produção dos roteiros, deve-se proceder à gravação dessas videoaulas. Por se tratar de produção de material didático-pedagógico digital, o processo de produção das videoaulas pode realizado a partir das orientações de Spanhol e Spanhol (2009), o qual, é composto pelo fluxo de produção de acordo com a figura 2. Também nos apoiamos nas constatações da revisão de literatura de que a área carece de materiais produzidos com embasamento teórico, bem como de um cuidado científico e metodológico na produção de vídeo.

**Figura 3 - Fluxo do processo de produção de videoaula.**



Fonte: Spanhol e Spanhol (2009, p. 7)

Na atividade de “capacitação dos professores” presente na fase “pré-produção” ocorre o ensaio e estudo sobre o material e conteúdo das videoaulas. A fase de pré-produção referente a “validação da imagem” e a fase de produção

referente a gravação, podem ser realizadas pelo próprio professor, ou em conjunto com os alunos, apresentando-se assim uma forma de os alunos se envolverem ativamente com os conteúdos da disciplina, para além da dimensão procedimental.

Como *meio de avaliação* do material podem criados dispositivos de avaliação específicos com a finalidade de avaliar os diferentes aspectos que compõem a construção de material dessa natureza. Dentre as referências para esse propósito estão Spanhol e Spanhol (2009) e Cezar Carravetta (2015). Esses instrumentos devem ter como intuito avaliar: organização do contexto da videoaula, formulação de perguntas, linguagem gestual e verbal, comunicação, exemplificação e outros.

## 6. Discussão

As tecnologias estão cada vez mais auxiliando a vida humana em diversos aspectos, seja para acessar algum site para informações, para aprender diferentes receitas e modos de preparo de alimentos ou algum aplicativo no celular para locomoção. Na educação não seria diferente. É possível encontrar aplicativos para estudar e aprender idiomas, aplicativos que auxiliam a gamificação de conteúdos (adicionar elementos de jogos à aprendizagem) bem como vídeos no *Youtube* que auxiliam os alunos no aprendizado e conteúdos escolares, para citar alguns. Neste estudo procurou-se apresentar aspectos positivos e negativos do uso de videoaulas a partir de uma revisão da bibliografia.

Como resultado da revisão, encontrou-se como aspectos positivos a autonomia e organização dos alunos (COELHO et al., 2017), melhora no ensino-aprendizagem (SILVA, D, 2018; MENDONÇA, 2017; QUINTANILHA, 2017) e o auxílio que a ferramenta videoaula pode trazer ao professor no processo de mediação da aprendizagem (SILVA, D, 2018; SILVA, D.B, 2018; VIEIRA, 2017).

Acreditamos que a facilidade com a qual esses conteúdos se disponibilizam pela internet e plataformas digitais ajuda os alunos a acessarem diferentes formas de aprender um certo conteúdo. Isso se coaduna com o explicado por Coelho et al. (2017), que para além do estudo, as características da aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas favorecem a autonomia e organização do aluno. Essa ferramenta pode ser acessada em qualquer hora e lugar, fazendo com que a pessoa se organize e busque o conhecimento no momento em que preferir. A videoaula tem como outro aspecto importante a facilitação do acesso ao conteúdo, o que pode trazer benefícios para ensino-aprendizagem, como visto no estudo de Silva (2018), podendo-se construir um material didático pedagógico de qualidade e baixo custo, atingindo outras pessoas além dos alunos que utilizaram as videoaulas.

O ENEM é o exame que todos os alunos em todo continente brasileiro prestam, podendo fazer com que um estudante que mora no Nordeste (condições de estudo mais precárias) entre em uma faculdade e tenha a mesma oportunidade que um aluno que mora em São Paulo (condições de vidas e estudo diferentes, com maior capital e investimento) (FIGUEIRÊDO et al., 2014). Por conseguinte, as videoaulas apresentam a capacidade mediar o ensino-aprendizado de educação física de forma igualitária, auxiliando no processo de preparação para o ENEM e

trazendo oportunidades de inclusão em relação ao leque de conteúdos presentes na educação física.

Os professores também são afetados positivamente pelo uso das videoaulas. Segundo Silva (2018), esta ferramenta se apresenta como uma oportunidade, fazendo com que o docente estude o tema, desenvolva meios para que se possa atingir maior número de pessoas satisfeitas com a aula, melhorar o relacionamento com os alunos, e, conseqüentemente, produzir e atualizar materiais essenciais para a educação.

Nesse momento, mostra-se pertinente questionar a área da educação física quanto aos recentes problemas em relação ao seu ensino e papel no processo de escolarização. É necessário reconhecer as contribuições das tecnologias para a área e a partir dela trabalhar para se propor e aperfeiçoar processos pedagógicos que estimulem e motivem alunos, bem como ajude professores a realizarem suas tarefas em sala de aula.

Tanto Rossi (2015) como Lima-Junior et al. (2017) utilizaram o recurso da videoaula com os alunos na matéria de química a partir de estratégias da sala de aula invertida. Ambas as pesquisas obtiveram resultados positivos em relação ao processo de ensino-aprendizagem digital dos alunos. Assim, é possível argumentar que, também a educação física, em sua busca pelo reconhecido espaço no ambiente escolar e pela influência positiva na vida e desenvolvimento dos alunos, invista em novos métodos de aprendizagem. Nessa direção, as videoaulas, tratadas como materiais didáticos e pedagógicos podem auxiliar no ensino das crianças e dos adolescentes.

Estudos como o de Firmo et al. (2017) identificaram que os alunos se mostram mais motivados a aprender conteúdos novos. Por conseguinte, isso pode ajudar o professor da educação física a preparar aulas mais dinâmicas, com mais participação dos alunos, discussão de conteúdos relativos a educação física, maior inclusão de alunos, auxiliando o professor a desenvolver ferramentas para a educação, como também se tornando um mediador desse conhecimento.

Como resultado da revisão, encontraram-se também aspectos negativos, como a não melhora da capacidade psicomotora (MIOTTO, 2009), ausência de estudos, informações técnicas e científicas sobre as videoaulas (MACIEL; CARDOSO, 2014; FIRME; AMARAL, 2011) e também a não qualidade de alguns materiais digitais (SOUZA, 2016).

Aprender tarefas que requerem o desenvolvimento de habilidades motoras pode não ser muito efetivo se o processo ficar somente na observação da videoaula. Como demonstrou Miotto (2009), a videoaula foi benéfica para que estudantes de enfermagem aprendessem o conceito da respiração cardiopulmonar (RCP). Por outro lado, para realizar a manobra de RCP precisavam praticar. E essa prática que foi embasada pelo conteúdo aprendido na videoaula. Ou seja, a videoaula não pode ser encarada como um fim em si mesma, mas como um recurso auxiliar, uma ferramenta pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto negativo é a falta de estudos sobre essa ferramenta didática pedagógica digital (MACIEL; CARDOSO, 2014). Esta informação muitas vezes resulta em outro ponto negativo, a não qualidade de alguns materiais digitais, que são limitados em termos de informações conceituais, edição, e até mesmo a fala, diminuindo a qualidade da ferramenta (SOUZA, 2016).

Os temas referentes às videoaulas do presente projeto foram retirados de provas do ENEM onde a educação física se faz presente. Portanto cuidados são necessários para o planejamento, desenvolvimento e produção de uma ferramenta didática pedagógica digital (MACIEL; CARDOSO, 2014). Permitindo que este material possa cada vez mais ter qualidade e auxiliar os alunos que vão prestar a avaliação do Ensino Médio, como também para outros vestibulares, com objetivo de abranger alunos e mediar conhecimentos referentes a área da educação física.

Como vimos do mesmo modo como é necessário um investimento tanto na seleção, escrita e apresentação de um material didático escrito, também é necessário o mesmo cuidado para a produção de videoaulas que tenham como objetivo ensinar algum tipo de conhecimento, ou ser uma ferramenta pedagógica para o ensino. Com o resultado da revisão, se observou que o conteúdo da educação física foi pouco privilegiado.

É importante lembrar que a área da educação física tem como seu conteúdo as manifestações da cultura corporal do movimento (BRASIL, 2017) e esse deve ser o seu ponto de partida. Portanto, ao se pensar nas tecnologias, em especial, as videoaulas, não são considera-las como um fim, mas um meio para o ensino de educação física na escola.

## 7. Considerações finais

Este estudo teve por objetivo apresentar os principais resultados sobre o uso de videoaulas em contexto de ensino em artigos produzidos em língua portuguesa entre 2009 e 2018. Especificamente, identificou aspectos positivos e negativos sobre o uso de videoaulas como material pedagógico e apresentar um roteiro para elaboração de videoaulas para a educação física.

Os aspectos positivos tiveram maior relação com o resultado, mostrando a videoaula como uma possibilidade pedagógica para se ensinar determinados conteúdos. Isso implica em se pensar, conscientemente, como novas ferramentas, além das videoaulas, podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Como apontaram alguns autores, ao se utilizar estratégias de ensino mais ativas, os alunos passam a assumir uma certa autonomia sobre a própria aprendizagem, o que, em última instância, favorece o desenvolvimento da capacidade de aprender ao longo da vida.

Por outro lado, aspectos negativos apontaram, principalmente, uma falta de organização e estrutura desses materiais. Isso quer dizer que há a necessidade de maior investimento nessa área. O uso indiscriminado e não propositivo, não só das tecnologias de informação e comunicação, mas também das metodologias ativas de ensino podem comprometer a aprendizagem dos alunos, bem como fragilizar a implementação dessas novas tecnologias e metodologias. Assim, cuidados devem ser direcionados tanto à produção de materiais didáticos e pedagógicos, como sua implementação, passando inclusive, pela oferta de formação continuada para os envolvidos no contexto educacional, incluindo professores, coordenadores e gestores.

Diante do exposto, se evidenciou que a elaboração de novas ferramentas e materiais podem ajudar professores a inovarem seu repertório de ensino nas escolas. Segundo Spanhol e Spanhol (2009, p. 2) “as videoaulas promovem o desenvolvimento da criticidade, a promoção da expressão e da comunicação, a interdisciplinaridade, o uso e a integração de capacidades e habilidades diferentes e a valorização do trabalho em equipe, além da construção do conhecimento e de um cidadão mais crítico, reflexivo, autônomo e participativo”.

Conclui-se que esse videoaulas podem auxiliar no método de ensino e na aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, podendo-se expandir para outras

disciplinas futuramente. Por conta da facilidade e da ambientação dos alunos perante a tecnologia, as videoaulas são de grande importância envolvendo e aproximando muitos alunos, desenvolvendo e aplicando uma aula diferenciada (fora do comum) e, com isso, apresentando resultado positivo na apreensão de conhecimento.

Algumas limitações foram observadas no estudo. A base de dados do SciELO encontrou 3 estudos com o termo “Videoaula” junto, mas, encontrou 114 estudos com o termo “Video aula” separada, dificultando a pesquisa em tal base. O presente estudo limitou-se entre os anos de 2009 a 2017, por conta da presença da educação física no ENEM nesses respectivos anos.

Em relação a videoaula/tecnologia conclui-se que dentro da escola é possível o professor de educação física pensar no uso de videoaulas, pois o mesmo utiliza as tecnologias digitais para auxiliar a educação física, e, conseqüentemente o processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, o professor pode preparar aulas mais dinâmicas e inclusivas, fazer com que o aluno seja mais autônomo e produtor do seu conhecimento, além de como Rinaldi et al. (2016) fazer com que a educação física perca esse pré-conceito presente nos alunos. Estes não acreditam que as aulas acrescentem algo em suas vidas. Portanto, as videoaulas podem ser um grande “passo” para a educação física dentro da escola.

Além do mais, o presente estudo pode auxiliar tanto professores já atuantes na prática docente, como graduandos em licenciaturas das mais diversas áreas, para que possam produzir ferramentas didáticas pedagógicas com uma maior qualidade e, com isso, gerar inúmeros frutos no processo de ensino-aprendizagem, tanto nos alunos como professores.

## Referências

ALVES, A. C.; GUIMARÃES, L. M.; PIMENTA, T. S. A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) como ferramenta para minimizar os altos índices de retenção e evasão na disciplina de função de uma variável (Cálculo I) no BCT/UFVJM. In: Simpósio de tecnologia a distância no ensino superior, 2018, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: UFMG, 2018. p. 1 - 11.

BARNI, M.J.; SCHNEIDER, E.J. A educação física no Ensino Médio: relevante ou irrelevante? **Instituto Catarinense de Pós-graduação**, Florianópolis v. 1, n, 1, 2008.

BETTI, M. Fundamentos e princípios pedagógicos da educação física: uma perspectiva sociocultural. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. (Orgs.). **Pedagogia cidadã**: Cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP, p.23-32, 2004.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF.: MEC, 2017.

\*BÖHME, M. T. S. Aptidão física - Aspectos teóricos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 2, n. 7, p.1-14, 1993.

Bracht, V\*. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 12. jan. 2018.

CAVALCANTE, M.C. **Uso interativo de vídeo-aula e do software “paint” no ensino-aprendizagem da geometria**. 2008. 121f. Dissertação (Mestrado Integrado Profissionalizante em Computação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2008.

CEZAR CARRAVETTA, L. M. Do microensino à vídeo-aula na era digital. **Revista FAMECOS**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 48-65, 2015.

COSTA, R. F.\*; MACHADO, S. C.; CORDÁS, T.A. Imagem corporal e comportamento sexual de mulheres obesas com e sem transtorno da compulsão alimentar periódica. **Revista da Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 37, n. 1, p.1-6, abr. 2010.

DAÓLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

DARIDO, S.C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não-praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de educação Física**, São Paulo, v.18, n.1, p.61-80, 2004.

DARIDO, S.C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz: Revista da Educação Física**, Rio Claro, v.5, n.2, p.138-145, 1999.

DUBBERT, P. Physical activity and exercise: recent advances and current challenges. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, New York, v.70, n.3, p.526-536, 2002.

COELHO, B.M.M.A. et al (2017). Sala de aula invertida aplicada na engenharia. Encontros Universitários da UFC, 7., 2017, **Anais...** Vitória. Fortaleza: Edição 2017, 2017

ENEM 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 – **Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acessado em 21. jun. 2018.

FERREIRA, L. A. **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência**. 2006. 216f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

FERREIRA H.J.\* et al. Mídia e esporte: representações sobre treinadores em um jornal impresso. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1 – 7, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.022>.

FIGUEIREDO, E.; NOGUEIRAY, L.; SANTANAZ, F.L. Igualdade de oportunidades: analisando o papel das circunstâncias no desempenho do ENEM. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, p. 373-392, Set. 2014.

FIRME, R.N.; AMARAL, E.M.R.do. Alisando a implementação de uma abordagem CTS na sala de aula de química. **Ciência e Educação. (Bauru)**, Bauru, v. 17, n. 2, p. 383-399, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132011000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132011000200009&lng=en&nrm=iso). Acesso em 21 de setembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132011000200009>.

FRANCHIN, F.; BARRETO, S. M. G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. **Anais...** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.

GOUVÊA, B. S. **Ensinar conceitos de saúde na escola: o processo de construção de uma história-ferramenta fundamentada na Teoria Social Cognitiva**. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica). Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, p.200, 2017.

KARSENTI, T., VILLENEUVE, S., RABY, C. O uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação na formação dos futuros docentes no Quebec. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.29, n. 104, p.865-889, 2008.

LIMA-JÚNIOR, C.G. et al. Sala de aula invertida no ensino de química: planejamento, aplicação e avaliação no Ensino Médio. **Revista Debates em Ensino de Química**, Curitiba, v. 3, n.2, 119-145, 2017.

MACIEL, P.R.C.; CARDOSO, T.F.L. A história do conceito de função em Vídeo: uma proposta para a aprendizagem. **Bolema**, Rio Claro, v. 28, n. 50, p. 1348-1367, Dec. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-636X2014000301348&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-636X2014000301348&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 21 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v28n50a17>.

MARQUES, M.E.S\*. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem**. 2016. 22 f. Relatório - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Educação Curso de Pedagogia A Distância, Parnamirim/RN, 2016.

MENDONÇA, F.S. **Videoaula sobre potenciais de membrana**. 2017. 1 v. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Curso de Biologia, Universidade Federal do Rio Grande do SUL, Campus do Vale, 2017.

MIOTTO, H.C. et al. Efeito na ressuscitação cardiopulmonar utilizando treinamento teórico versus treinamento teórico-prático. **Arquivos Brasileiros da Cardiologia**, São Paulo, v. 95, n. 3, p. 328-331, set. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2010001300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 21 set. 2018. Epub 13-Ago-2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2010005000104>.

MOURA, D.O.M\*. **Dança e transcendência: fragmentos de espiritualidade na contemporaneidade**. 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.

MEDINA, M.N.; BRAGA, M.; REGO, S.C.R. Ensinar ciências para alunos do século XXI: o uso de video-aulas de ciências da natureza por alunos do Ensino Médio de uma escola pública federal. **Anais... X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Águas de Lindóia, SP – 24 a 27/11/2015.

Oliveira, J.P.\* **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil** / Josivaldo Pires de Oliveira, Luiz Augusto Pinheiro Leal. - Salvador: EDUFBA, 2009.

PAIM, M.C.C.\*; PEREIRA, É.F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz: Revista da Educação Física**, Rio Claro, v. 10, n. 8, p.1-8, set. 2004

PEREIRA, L.S.\* et al. A influência do futebol espetáculo na educação física escolar. **Revista Uniplac**, São Joaquim, v. 4, n. 1, 2016.

QUINTANILHA, L.F. Inovação pedagógica universitária mediada pelo Facebook e YouTube: uma experiência de ensino-aprendizagem direcionado à geração-

Z. **Educar em Revista**, n. 65, p.249-263, set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.50027>.

RIEDO, C.R.F. **Produção de vídeo: o roteiro**. Campinas: Visual, 2018. 31 slides, color.

RINALDI, C. et al. O uso de videoaula como ferramenta metodológica para o ensino de conceitos de termodinâmica. **Acta Scientiae**, Canoas, v.12, n.3, 771-781, 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011.**

SCHEFFER, F.S. **O uso de videoaulas para a aprendizagem de cinemática**. Dissertação (Mestrado em Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Física. Porto Alegre. p.155, 2014.

SILVA, D.B. **Videoaulas do youtube como recurso no ensino/aprendizagem dos falsos cognatos em E/LA**. 2018. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - com habilitação em Língua Espanhola) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SILVA, D. **Videoaula e a discussão do texto filosófico 'As paixões da alma de René Descartes, In: Um uso de tecnologia no ensino de filosofia no ensino médio'**. 2018. 29 f. Monografia (Especialização) - Curso de Filosofia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SILVA, J.R.F. A informática para o ensino-aprendizagem coletiva de instrumentos musicais no Ensino Médio: um relato de experiência. **Revista de Informática Aplicada**, USCS/UFABC, v.11, n.1, 72-79, 2015.

SOUZA, C.P.S.; WALGER, C.de.S.; BARBOZA, M.M. **Aproximação docente e discente no ensino à distância: um relato de experiência do uso de aulas interativas no ensino superior**. 5. ed. Curitiba: Poisson, 2017.

SPANHOL, G.K.; SPANHOL, F.J. Processos de produção de video-aulas. **Novas tecnologias na educação**, Porto Alegre, v. 7, n.1, 1-9, 2009.

TORRES, A.L. **Integrando música e química: uma proposta pedagógica alternativa de aprendizagem significativa**. 2017. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Natureza, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

VIEIRA, K.P. **Videoaulas no processo de ensino e aprendizagem de matemática: possibilidades e entraves**. 2017. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática, Instituto Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017.

VOSGERAU, D.A.R.; ROMANOWSKY, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION\*. **International Classification of Functioning Disability and Health.** Disponível em: <[http://www.who.int/classifications/icf/icf\\_more/en/](http://www.who.int/classifications/icf/icf_more/en/)>. Acesso em 15. ago. 2018. Genebra, 2001.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> As referências que apresentam o \* são as que foram utilizadas para construção dos roteiros.

---

Roberto Tadeu laochite  
*Orientador*

---

Roraima Alves da Costa Filho  
*Co-orientador*

---

Breno da Paixão Rizato  
*Discente*